

GERENCIAMENTO HOSPITALAR DURANTE A CRISE FINANCEIRA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Palavra chave: Gerenciamento; desafios; enfermagem; competência.

INTRODUÇÃO: Este estudo foi realizado com a finalidade de evidenciar a importância da gestão de enfermagem frente ao impacto financeiro negativo vivenciado na atual crise em que a saúde pública do Rio de Janeiro vem atravessando, buscamos ainda elucidar o manejo realizado pelas coordenações assistenciais de modo que a qualidade dos serviços prestados pelas equipes de enfermagem aos pacientes não fossem prejudicadas, concomitante a relevância no que tange ao compromisso em mantermos a qualidade da assistência prestada temos a responsabilidade de desenvolver a motivação dos profissionais envolvidos no contexto desse cuidar. **OBJETIVO:** O objetivo da elaboração deste trabalho é salientar a importância do gerente/coordenador no manejo das equipes de enfermagem para lidar com os problemas provenientes da crise financeira. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo integrativo de revisão de literatura que versa simultaneamente com a prática gerencial da assistência de enfermagem no qual foi embasado pelo relato de experiência das coordenações assistenciais dos setores de clínica médica cirúrgica, CTI e CC/CME em uma unidade hospitalar do município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Como resultado pudemos observar uma redução no uso indiscriminado de materiais o que nos remete a uma redução nos custos, garantimos a continuidade da qualidade da assistência com um baixo índice de absenteísmo, cumprimento das metas e integração das equipes intersetoriais. **DISCUSSÃO:** A qualidade da assistência de enfermagem tem sido amplamente discutida e preconizada nos serviços de saúde. ¹ Para se produzir mudança nas práticas e, sobretudo, para modificar práticas institucionalizadas nos serviços de saúde, é necessário privilegiar o conhecimento prático em suas ações educativas e favorecer a reflexão compartilhada, ou seja, a teoria é experimentada nas práticas e as práticas são aperfeiçoadas nas teorias. Sabidamente o enfermeiro é o responsável pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem (Lei 7.498 de 25/06/2018, art.11) junto a essa responsabilidade enfrentamos inúmeros desafios, entre eles, destacamos a questão de mantermos a qualidade dessa assistência prestada frente a grande crise financeira que se encontra instalada no Rio de Janeiro e mantermos as equipes de enfermagem motivadas para tal enfrentamento. Destaca-se a importância do enfermeiro desenvolver sua liderança, criatividade, competência e boa resolutividade para criar estratégias que o leve a atingir o objetivo comum.² A aplicação do conceito de competências na gestão de pessoas

ultrapassa as abordagens tradicionais, cujo foco é o cargo a ser ocupado, para direcionar-se ao profissional e suas competências individuais. Recursos materiais e humanos contemplam um conjunto de pré-requisitos para que a assistência seja prestada com excelência, no momento em que se atravessa tamanha dificuldade proveniente da falta destes recursos estratégias precisam ser desenvolvidas de modo que consigamos alcançar as metas, dentre estas citamos algumas realizadas pelas coordenações assistenciais da instituição referida neste trabalho, tais como: Revisão dos protocolos assistenciais; Mudança da rotina do setor assistencial; Planejamento das ações; Realização de treinamento de procedimentos; Materiais dos postos foram reduzidos e padronizados de acordo com a quantidade de paciente internado no setor; Enfermeiros plantonistas realizam auditorias e supervisão dos materiais; Centralização dos horários para esterilização de materiais utilizando uma autoclave apenas visando economizar água e luz; Readequação das equipes e remanejamentos entre os setores; Feedback positivo aos colaboradores acerca do trabalho prestado; Divulgação dos indicadores de custo; Ouvidoria positiva dos familiares e pacientes internados nos setores; Realização de eventos motivacionais (palestras, atividades físicas laborais, dinâmica de integração entre os grupos). **CONCLUSÃO:** Foram realizados ajustes baseados em pequenas mudanças na rotina operacional dos setores, caminhos que levaram a transformação positiva do trabalho. Com qualidade e segurança ao paciente, todas as propostas de ajustes se tornaram estratégias bem planejadas e executadas com sucesso. Concluímos que para alcançar esses objetivos as pessoas que possuem cargos de gestão além, da necessidade de aprimorar suas próprias competências devem ser capazes de estimular o desenvolvimento da competência de suas equipes, de forma alinhada com as competências organizacionais otimizando recursos e atendendo as necessidades e expectativas dos clientes, sendo assim, o gestor tem uma forte influência no desenvolvimento de pessoas e na melhora do clima organizacional. Em suma, é necessário otimizar a gestão e equilibrar os gastos, afim de manter a qualidade do atendimento ao paciente mesmo com verba reduzida.

- 1- Iris EMG, Eduarda S, Luiz AAS, Isabel CSC, Éder LA, Aline MGC. Desafios na gestão do trabalho em saúde: A educação na interface com atenção. 2014 maio/ago; 4(2)[acesso em 2018 ago 08] . Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/638>

- 2- Patrícia OF. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. 2010 Nov-Dez; vol.63 no.6 [acesso em 2018 ago 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/30.pdf>

- 3- Arielly DRS, Êmily LS, Natália A, Shirley DSN. Ingrid A O desafio do gerenciamento de enfermagem nos Serviços Hospitalares de Emergência (SHE). 2017 Maio; 9-12. [acesso em 2018 ago 10]. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5652/2415>